



## DIAGNÓSTICO DO AUTISMO INFANTIL E A DIFICULDADE DA ACEITAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Lorrane de Oliveira Vieira<sup>1</sup>

Clara Borges Oliveira Guimarães<sup>2</sup>

João Matheus Rodrigues Coelho dos Santos<sup>2</sup>

Maria Clara de Paula Caetano<sup>2</sup>

Rafaela Teixeira da Silva<sup>2</sup>

Aristóteles Mesquita de Lima Netto<sup>3</sup>

O autismo é caracterizado como um transtorno cognitivo, uma vez que, aqueles que o possuem são considerados introspectivos e com dificuldades de socialização, principalmente com indivíduos da mesma faixa etária. Além disso, o Transtorno do Espectro Autista é reconhecido gradualmente, a partir do desenvolvimento da criança, sendo que cada criança diagnosticada não é igual, apesar do mesmo diagnóstico. O objetivo deste resumo é discorrer sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos familiares após se depararem com esse diagnóstico e as mudanças no contexto familiar. A abordagem utilizada foi uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada uma revisão de literatura, feita através de artigos nacionais e internacionais, que datam até o ano de 2022. Foi utilizado bases de dados confiáveis, como SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO com os seguintes descritores: autismo, aceitação, criança, diagnóstico. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é conceituado como uma Síndrome que acomete o desenvolvimento social e intelectual da criança. Seus padrões de repetições e estereotípias são características marcantes (DUARTE, 2019). Com elas, há manifestações comportamentais inerentes a condição, como déficits na interação e comunicação social. Manifestações essas que estão relacionadas ao diálogo verbal e não verbal, a dificuldades de expressar emoções, de diferenciar estímulos oriundos de dentro e fora do próprio corpo. Dessa maneira, o diagnóstico é clínico. Exames laboratoriais ou de imagens não são capazes de identificar o autismo. Assim, por se tratar de uma análise meramente comportamental,

<sup>1</sup>Discente de medicina Unifimes e diretor da Liga de Clínica Médica (gabriellevieira408@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente de medicina Unifimes e diretor da Liga de Clínica Médica

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina Unifimes



geralmente, só é percebido em crianças maiores (DUARTE,2019). Apesar de que, antes dos três anos de idade, alguns indícios do Transtorno já são possíveis de serem observados, como a dificuldade de sorrir, de balbuciar e de olhar quando é chamado. Uma criança autista, como qualquer outra sem autismo, que não tem uma doença adjacente, não nasce com nenhuma complicação física ou intelectual. O aparecimento das características do Transtorno surge gradualmente, com o tempo. Assim, a percepção dos pais e da família no momento do diagnóstico é de choque e negação (GOMES et al,2022). Os responsáveis pela criança, normalmente espera e idealiza um ser “perfeito”, principalmente quando não há nada de errado desde o nascimento. Com isso, o impacto da notícia causa uma sensação de luto. É necessária uma adaptação para lidar com a criança, a preocupação aumenta, o sentimento de culpa se aflora e uma superproteção surge. Por mais difícil que seja, o diagnóstico precoce é essencial para um tratamento eficaz, porém, não curável. O acompanhamento multiprofissional é imprescindível para uma boa evolução comportamental, verbal e intelectual do autista (PINTO et al,2016). Conclui-se, portanto, que o autismo é um transtorno que pode afetar grandiosamente a vida de um ser humano, porém é essencial que todos os pais e responsáveis sejam orientados e ensinados sobre ele, principalmente para que reconheçam os sinais e procure ajuda o quanto antes, a fim de que medidas sejam tomadas para que a criança tenha uma vida o mais normal possível e que danos futuros sejam evitados.

**Palavras chaves:** Autismo. Aceitação. Criança. Diagnóstico.